

A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERARIO, CRITICO, E NOTICIOSO.
Publica-se nas terças-feiraEscritorio da Redacção
Rua Antonio Maria—18.

Cuyabá, 21 de Fevereiro de 1911.

Industria e Agricultura
DIVERSOS

Palestra

Não temesse eu, pobre coitado, levar umas paucidinhas ali pela rua, que teria agora occasião de realisar uma idea que de ha muito me preocupava: abrir um concurso n'este jornal afim de se verificar entre os chaleiristas da terra qual o merecedor do titulo de chaleirista-mór.

E apodet como muita gente concorreria ao tal concurso, e como os nossos assignantes ficariam desejosos por conhecer qual o diplomado.

Porém, nada; deixemos do historias. Não estou disposto a ficar com o lombo ardido, e até mesmo com alguma costella quebrada, pois é de metter medo só o ver-se a force que esses nossos mantenedores da ordem carregam na cintura.

Si alguma coisa se falla a respeito da bandaliteira lá do Armazém Mi... Ehpa!... Quasi que fallo o resto... Desculpe seu moço bonito, não vá mandar me prender... Olha que só com uma foçada... O melhor, leitor amigo, é deixar desse negocio. Fallemos sobre outra coisa do interesse mais palpitante.

Fallemos sobre o caso do Hyppolito... Mas, 'al aqui também sahimos mal. E' ex-cumunhão de todo o lado. Excomunhão do Papa, da Santa Madre Igreja Catholica, e ainda por cima a da senhora milha avó que é uma carola terrivel que é capaz de avançar no papo de qualquer homem que na sua presença falla contra os smitos homens de bufina.

E a pobre velha anda tão bestificada (perdoe-me a expressão, vovó), que, quando a chamam de carola, ella fica toda satisfeita, contente mesmo, porém, sem com-

TRISTEZA

Ao Palma Junior

Se Deus ouvisse as fervorosas preces
Que minha alma triste, a noite implora,
Se me visse um dia chorar halsano,
Ao peito meu que apaixonado chora;

Se alliviasse esta dor que lentamente
Me vai levando á fria sepultura,
Dando-me enfim repouso ao coração
E ao pobre rosto um riso de ventura;

Oh! não! minha idolatrada lyra
Que no exilio coitada, abandonei,
Hoje vibrará cantos amorosos
A' donzella formosa que eu ameii...

Mas não! Soffrer é a mais cruel destino!
Não acho mais algum que me conforte!
Mas se hei de padecer durante a vida,
De joelhos, Senhor, vos rogo a morte!

Cuyabá—30—1—911.

Eduardo de Castro.

prender que si a chamão assim é porque gosto tanto desse nome, porque o adoro tanto...

Agora, porisso, não vá al-guem mandar metter-me a lombo. É uma coisa muito natural o gostar-se do nome de uma moça...

Surprehenden-me de veras a noticia que me deram sobre o roubo da casa commercial do meu distincto mestre Frederico Teixeira. Distinto sim, pois não é pelo facto d'elle me ter, passado, muitos bolos, as vezes sem razão para tal, que agora eu hei de roubar-lhe o merecimento.

Porém, voltando ao caso. Esse roubo será indício de progresso?

Qual, não pode ser. Pois o cabra que de um bolo de vinte centos de réis somente arribra com oito, depois de correr o risco de ser apañado com a bocca na bo-

tija, não é amigo vem do progresso do seu cu, quanto mais do sua terra.

O mestre deve ser muito agredido do tal espertalhão, pois este teve a feliz condescendencia de não bulir com merendúcia e de deixar ainda no cofre quantia superior a que levava consigo. E em recompensa á benevolencia do porco gafano, sou de parecer que o mestre somente trate de metter o cabra lá no feudo, porque a volta do cabra até é prejudicial. Pois dá vontade de fugir, ao resto que ficou no cofre.

Vamos ver o resultado do inquerito da nossa policia. Que não fique como os processos de notas falsas, archivados eternamente. Que se descubra qual o palife é o que almeja cá o dégas; que a punição do criminoso seja de accordo com a maneira degradante o porco de delicto commetido, é o que deve ser. *Mattos Neres.*

Atenção!

Na 2.ª pagina da nossa edição de hoje, leiam o artigo—Ainda com o Governo.

Agricultura

(Dr. João C. Marques)

(Continuação)

Industria Pastoral

A industria pastoril constitue uma das principais fontes de riqueza deste Estado e um dos melhores empregos de capital. Possui o Estado as melhores e mais variadas pastagens para a alimentação do gado vacuno e o cavallar. Duas são as especies de campos, existentes em Mato Grosso, que se caracterizam perfeitamente segundo a sua topographia, segundo as suas pastagens e segundo o seu clima, além de outras particularidades inherentes a cada uma.

Dessas duas especies de campos, uma acha-se situada nas regiões altas, nos planaltos immensos, que occupam a parte central e parte do Estado. Nestas regiões os campos são firmados por platôs mais ou menos ondulados, regados pelas cabeceiras dos rios Paraguay, Cuyabá S. Lourenço, seus numerosos afluentes, e grande numero dos afluentes da margem direita do rio Paraná.

Nelles vegetam grammas de primeira ordem, como o capim jaraguá, o capim gordura, e até o trevo, além de uma infinidade de outros de menos importancia. O gado desta região, apesar da exuberancia das suas pastagens, necessita de cuidados especiais, como o emprego do sul para combater a peste dos carrapatos, e o beme que muito multatam os animaes. A criação é feita em pouca escala, pois, re-

ras são as fazendas que possuem 10 a 20 mil cabeças de gado. Entretanto uma parte desta região, a que fica no sul do Estado, está destinada a ter um futuro muito brilhante, pelo desenvolvimento rápido produzido pela estrada de ferro por oeste do Brasil, que atravessa de uma extremidade a outra despertando-a com o seu silvo estridente, do somno em que jazia até então. Esta zona será o futuro celeiro dos grandes Estados de S. Paulo, Minas e Rio, para onde exportará todos os seus produtos.

A segunda espécie de campo de criar é constituída pela região occupada pelos valles dos grandes Paraguary, Cuyabá, S. Lourenço e tem os seus limites nas faldas do platô immense que se debruça sobre as intermináveis planícies, por onde correm innumerablemente aquelles grandes rios e seus afluentes de pois que se despenham lá do alto por saltos vertiginosos, formando os grandes pantanos, onde pastam centenas de milhares de cabeças de gado.

Continua

Cadeiras austríacas.

Singelas, commodas, bonitas e boas, receberam Manoel Rodrigues Palma, praça de Republica n.º 8.

Cadeiras para crianças

Elegantes e resistentes aos mais travessos petises, com molias, mezas e carrinhos, só se encontrão na casa de Manoel Rodrigues Palma.

Praça da Republica n.º 8.

Ainda com o Governo

Quando um em dos nossos numeros passados, em um pequeno artigo, apontando Lei, pedimos ao benemerito Governo do Estado voltasse as suas vistas á irregularidade, ao prejuizo que o Batalhão de Policia do Estado está causando aos cofres, longe estavam de pensar que as nossas palavras não encontrassem o devido acatamento por parte da autoridade competente.

É isto affirmamos, por haveremos patentendo que outro não era o nosso intuito senão o de ajudar zelar pela prosperidade financeira

de Matto Grosso, que infelizmente a situação politica decahida deixou em misero estado.

Dissemos que em face do regulamento baixado por Decreto do anno de 1908, o Batalhão de Policia deve chamar semestralmente concorrência, por meio de edital publicado duas vezes, para fornecimento de generos, e a manutenção de praças arranchadas.

Ha mais de anno, garantimos, que não se abre concorrência para aquelle fornecimento.

Nó Estado é que vai gemendo brutaemente com uma despesa talvez fabulosa.

Explicamos: Por hypothese, a concorrência é aberta com o prazo devido para apresentação de propostas.

A, propõe-se a fazer o fornecimento durante os seis mezes, por 9.000\$. B por 7 e C por 8.

O Conselho do quartel, cumpridor de suas obrigações, deixando de parte a avassaladora politica, certamente se manifestará de accordo com a acceitação da proposta de B, por ser ella a mais vantajosa.

Agora, não havendo concorrência, M. L. faz o fornecimento a 15.000\$ por semestre, e isto, não durante seis mezes, porem durante um anno, e até mais ainda.

Perguntamos então, si o erario publico, si o pobre Estado, marcha ou não com despesas que por direito, legalidade e criterio pode deixar de atingir a uma somma fabulosa?

Ignoramos até a presente data qual o negociante que faz actualmente o fornecimento ao Batalhão de Policia Militar. Seja porém, quem for, estamos certos, não será elle um toleirão, que, não vendo á sua frente uma outra pessoa que dispute o emprego, vá cobrar pelo seu serviço 15.000\$000 quando, cobrando o dobro, lhe será pago.

Terminamos aqui, mais uma vez pedindo providencias ao governo e d'A Colligação organ do partido dominante esperamos o elucidamento deste caso.

O Senador Dr. A. Azorido visitou as Repartições Publicas Federaes, acompanhando da comitiva chaileira.

Pipocadas

—O Dr. Dotole então, é pretendente, hein?

—Certamente: não fora isso, elle não se rebacharia tanto...

N'm batle

(Au grand chaine)

Elle — *pedantescamente, notando a toça evitar o contacto de sua mão*) Ora, faça o

favor de dar-me mais um pouquinho de dedos; a minha epidermis é macia e fresca como um lyrio em plena manhã de Abril.

Elle — *Moleque atrevido!* Terminada a quadrilha a moça conta ao noivo o sucedido e este promete tomar providencias.

II

Na Praça da Republica

V.—Olá, faz o favor...

P.—*(Alongando o passo)* Agora, não posso—vou com muita pressa.

O interlocutor corre e alcança-o quando já descahava para casa na triste alegria de desabrida carreira.

V.—Grandíssimo cachorro, o que dissistes á minha noiva durante o baile?

P.—*(A tremer)* Nada, elle mentiu.

V.—Pá! Pá! Resoaram sonoramente duas bofetadas e depois o tropel da carreira na esplendida harmonia de quem corre assustado.

P.—Immigrante! Pão rodado! Vou dar parte á policia. É o facto e que, o grande conquistador Alçado pela poderosa mão do V... envinagradamente passou á noute, prometendo á si mesmo d'unca mais se metter em tais emburlosos.

PABLEAUX.

Lendo "A Imprensa":

—Dr. Dotole?! O que vem a ser isto?

—Pois não sabes, Maneca! Dotole é uma especie de... candidato a Deputado...

No jardim:

—Oh, Celia, elle é muito feio!... Olha que nariz!...

—Mas... é Engenheiro, minha...

I

SENADOR — *(Deitando-se)* Bem, Senhores, até amanhã! Boa noute!

DOTOLE — *(Fingindo que sae e escondendo se em baixo da cama)* Não vá que eu vou.

II

SENADOR — *(Acordando e gritando em alta voz)* Olá, Garçon!

DOTOLE — *(Aparecendo todo empoeirado)* Bom dia Senador! O Sr. quer o... chá? Uff!...

Na casa do Senador:

—Oh! Nino como vas oce?

—Oh! Maria Joaquina, você está velha, feia...

—Oia Nino, eu venho pedir sua protecção para meu fillo.

—O que deseja, Maria Joaquina?

—Pensão para meu fillo estudar; eu estou vendo que estão fazendo safadura o' elle. Olha, Nino, elle é intelligente... fez seu retrato, e só que sahio no jornal.

—Bem, Maria Joaquina, em vou ver isso, mas, você está velha... feia...

No "Xingu":

Senador — *(comsigo)* Arré! Estou livre...

Todão — *(tristemente)* Si eu pode-se ir...

Chico Pipoca.

Quereis andar bem trajado, com a vossa roupa talhada no rigor da moda?

Correi, correi á Alfaiataria de Joaquim Jorge que de lá sahirás bem servido, com o vosso paletot sem rugas, e bem assentado.

Fallecimento

Falleceu no dia 16 do corrente nesta capital a veneranda senhora D. Cécilia Mourão de Miranda, digna progenitora do nosso amigo Sr. Capm. Felix Benedicto de Miranda, sendo o seu cadaver sepultado na manhã do dia seguinte no cemiterio da Piedad. Ao amigo Felix e mais parentes, enviamos as nossas condolencias.

Aos leitores:—A Rua Barão de Melgaco, casa n.º 37, accitam-se encomendas de roupas de senhoras e meninas, e garantem perfeito, promptidão e modico preço.

Fraça Senador Azeredo

Os serviços valiosos que o Ex.^{mo} Senador Azeredo vem prestando ao nosso Estado, na sua fecunda e invejável carreira política, são bastante do domínio público, para, virmos, enaltecer-lhes o valor.

Muito Grosso inteiro os reconheceu, e, na recepção festiva que teve S. Ex.^o ao pisar a terra natal após essa longa ausência de vinte annos, constituiu, só por si, a mais eloquente prova da estima em que o tem os seus conterrâneos.

Muito Grosso inteiro vê na personalidade elevada do Senador Azeredo, o político eminente, o tribuna destimido, o patriota leal, cuja vida tem sido consagrada inteiramente a só, ao engrandecimento deste recanto bem fadado que se orgulha de lhe ter sido o berço.

Cuyabá especialmente lhe tributa sincera e elevada estima, e festividades que se notou entre nós, outra coisa não significa.

Causa-nos por isso, estranheza ao affirmarmos, não termos um local nesta cidade honrada com o nome do Senador Azeredo.

Ao Sr. Tenente Coronel Antônio de Siqueira, digno intendente municipal fazemos um apello no sentido de corrigir-se esse erro.

A praça do Ipyranga não ha razão de assim chamar-se, o local pittoresco em que se proclamou a nossa independência tornou-se de prompto lembrado ao pensarmos na data fulgurante de 7 de Setembro. Parece-nos, portanto, absurdo a denominação de Ipyranga a quella praça, visto termos uma arteria publica denominada 7 de Setembro. Praça Senador Azeredo deve ella ser denominada e nós esperamos que, o será, pois estando certo da boa vontade dos nossos collegas de imprensa em nos auxiliar e fazer causa commosco affirmamos que o Sr. Cononel Intendente e os seus vereadores reparem o mais breve possivel esse erro publico ou governamental e deem á praça Ipyranga o nome do insigne conterrâneo que ora nos visitou.

Além do ser esse um acto de justiça, pois o Senador

Azeredo muito meope será igualmente bem recebido da grata visita que S. Ex.^o nos fez.

A nossa população que com entusiasmo e carinho recebeu e hospedou esse nosso mais illustre representante federal, certamente não lhes resignará aplausos e a nós que assim interpretamos e fazemos publico esse seu desejo nobres o prazer de termos procurado, mais uma vez, bem servir-a.

Respingos de Amor

Ao amplexo. Ao fallar-se em amizade de as mulheres geralmente mostram-se contrariadas, ou fingem-se surdas, por serem de natureza alheias a este sentimento.

NILSIO

Ao Senho. Não sejas não! Se dejes, ja um olhar apenas, proceas desfazer do coração da tua C., as maguas e soffrimentos que nelle se encontram, causadas pelo teu injusto abandono; e ella então te dará não somente um olhar, mas tudo o amor, sincero o apaixonado que te consagra. Jure.

Visita

Quinta-feira passada, ás onze horas, foram dar as boas vindas ao Ex.^{mo} Senador Antonio F. de Azeredo, os funcionários da Fazenda Nacional, neste Estado.

O Ex.^{mo} Sr. Delegado Fiscal Antonio Sant'Anna de Azeredo saudou o nosso representante no Senado Federal e em seguida deu a palavra ao Sr. Procurador Fiscal Bacharel Mario Neves que pronunciou uma bella oração, salientando o quanto tem o Senador Azeredo feito a favor da classe de Fazenda.

Respondendo-lhe S. Ex.^o com a naturalidade que lhe é peculiar agradeceu aos seus visitantes a manifestação que lhe vinham de fazer e offerecendo-lhes mais uma vez os seus valiosos serviços.

Sabado da mesma semana, acompanhado pelo Sr. Tte. C. Avelino, do Siqueira Intendente municipal, e pelo

Dr. Annibal de Toledo, Juiz Federal na secção deste Estado, S. Ex.^o o Sr. Senador Azeredo, dirigio-se ás quatro horas da tarde, á Delegacia Fiscal em retribuição da visita.

Depois de curta palestra no gabinete do Sr. Delegado, S. Ex.^o passou ao salão da Contadoria. Nessa secção o Sr. 2.^o escriptario Jayme Pitaluga, em nome dos seus collegas agradeceu ao Senador Azeredo as amabilidades com que S. Ex.^o o recebera no seu palacete e salientando o alto prestigio do que goza S. Ex.^o no Senado da Republica, fez-lhe um apello no sentido de fazer passar naquella casa do congresso, o projecto do deputado Galeão Carvalho pela tabella A que augmenta-lhes satisfactoriamente os vencimentos com que ora são mal remunerados os fiscaes dos bens da União.

S. Ex.^o ao responder-lhe, conviu em que a disparidade entre os vencimentos militares e os dos funcionarios da Fazenda Federal, era enorme e injusta, compromettendo-se com elles a attender-lhes o pedido.

Em seguida foram os presentes regalados com profusas taças de chamagne. As quatro e meia, depois de ter palestrado amigavelmente, retirou-se S. Ex.^o levando na physionomia radiosa mostras de que sahira agradavelmente impressionado pelo fidalgo acolhimento que lhe fizeram os funcionarios da Delegacia Fiscal do Thezouro Federal.

O Regresso do Senador

Regressou hoje para o Rio de Janeiro o nosso illustrado e benemerito patricio Dr. Azeredo, distincto Senador da Republica pelo nosso Estado.

Grande foi o numero de amigos do denodado republicano, que acompanharam-no até o porto da capital, onde S. Ex.^o foi recebido com enthusiasmas marchas executadas pelas bandas de policia e dos Salesianos.

S. Ex.^o dignou-se enviar-nos o seguinte cartão:

A Illustrada Redacção d'A Imprensa, A. Azeredo visita com muitos agradecimentos,

Ao noticiarmos o seu regresso á Capital Federal onde S. Ex.^o occupa brilhante

posição, almejamos-lhe uma viagem feliz e amena, conduzindo-o o vento da felicidade, ao porto desejado.

E que lá no Senado o nosso estimado e popular conterrâneo de uma boa ripada no pessimo serviço do Lloyd, é o que também desejamos. Bons ventos o levem.

Incumpriu-se a distribuição da nossa folha no 2.^o districto da capital, o nosso companheiro de lutas, Aspirante a Pharmaceutico José Dias de Barros.

A esse folgado companheiro deverão pois, ser dirigidas toda e qualquer reclamação dos nossos assignantes d'aquelle districto.

Na prensa

Antes de tudo venho de joelhos supplicar ás gentisimas leitoras o perdão por ter fallado com as minhas fracas produções em dois ultimos numeros.

Sem mais nem menos entremos com um jogo de prendas.

Chego o Barnabé no meio da sala e pergunta: Homem ou mulher?

Uma voz fenhosa lhe responde: Homem.

O Barnabé aproxima-se d'uma senhoria e pergunta: como gosta?

—Alto, Bem alto.

O Barnabé com os seus botões diz:

—Será o Dormevil?

E a Senhora como gosta?

—Largo, bem largo.

O Barnabé embrilhado diz baixinho: Será o paletot do Lindolpho?

—Como gosta Sr. Michaud?

—Como o da Praça, pois que facilita aos vendedores de lenha o descarregamento dos seus cargueiros.

—Até, já sei. E o caes da Praça.

—O Barnabé custou, mas adivinhou.

Michaud.

Agulhas para gramophono — na TYP. GALHÃO.

Assignaturas

CAPITAL	
Por mez	13000
Trimestre	38000
Semestre	55000
FORA DA CAPITAL	
Trimestre	33500
Semestre	55500

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões—A mais importante do Brazil

Autorizada por Decreto n. 6.917 do Governo da União a funcionar em toda a República, com depósito de 200.000.000 no

Tesouro Nacional proporcional ao Fundo de Pensões—1.000.000.000.

E' fiscalizada pelo governo e é a unica que já integralizou o deposito.

É A UNICA QUE FARA' O PAGAMENTO DAS PENSÕES MENSALMENTE

E' a unica companhia que offerece aos associados, SORTEIO SEMESTRAL, 5 EM DINHEIRO Socios inscriptos até Setembro.... 66.780

Envia-se prospectos e da-se informações a quem os pedir.

O Agente Geral em Matto-Grosso,
Macondo de Faria Albernaz.

11—Rua 13 de Junho—11

Caixa do Correo n. 47.

A livraria de Victorino Miranda

Rua 13 de Junho, n. 14

Encontram-se á venda as revistas do Rio, jorjões da moda, almanachs, musicas, methodos diversos, objectos de escriptorio.

Livros de instrução primaria e secundaria, adoptados pela Instrução Publica. Romances dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.

Brevemente receberá um grande sortimento de Bandolins, Flautas Violinos, Gramophones, Discos nacionaes e estrangeiros, Cordões e outros artigos musicas.

Sem competencia!

A Joalheria de Benjamin Tenuta acaba de receber pela lancha Igatemy, um enorme e variado sortimento de joias, o que ha de chic e superior.

Grande quantidade de pulseiras, com pedras riquissimas; Pulseiras, o que existe de mais bello em arte; Bichas; Broches e Alfinetes de gravatas.

Recebeu tambem um sortimento de pince-nez, os mais elegantes e commodos; Medalhas e correntes para relógios.

E' o que ha de chic!

Preços sem competencia! Unica Joalheria em Cuiabá!

Vêr para crêr!

Praça da Republica n. 7

Tonico Physiologico Penna

Adoptado em todos os hospitais do Rio de Janeiro

Anemia Dyspepsia,
Indicações:—Fraqueza Pulmonar,
Debilidade Geral

Grande Laboratorio Homoeopathico

ARAUJO PENNA & FILHOS

Rua da Quitanda, 57—Rio de Janeiro

Calçados nacionaes

Fabricação systema Norte Americano e outros, para homens, senhoras e crianças, fresco, elegante e de durabilidade, por ser fabricado pelos melhores e mais afamados fabricantes Ignacio Coelho & Comp. do Rio de Janeiro, vende Brasília Guimarães do Amaral—Rua Cândido Mariano n. 2.

Entre as ruas da Fé e do Campo.

MODA MODA MODA

Em a casa commercial de Manoel Rodrigues Palma, á praça da Republica n. 8 encontram-se os artigos abaixo, recémchegados:
Brins de linho e de algodão, branco e de cores;
Cretones enfeitados, proprio para lençóis;
Panno de linho e algodão o que pode haver de bom e chic para toalhas de mesa;
Guardanapos de linho e algodão;
Lençóis brancos de linho;
Como especialidade: Meias de algodão e fio de Escocia, para homens e senhoras;
— Não se enganem, é na praça da Republica n. 8!
Manoel Rodrigues Palma.

Typ. CALHÃO—RUA B. DE MELLO n. 60